

339ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ATA.

Às nove horas do décimo segundo dia de setembro de dois mil e vinte quatro, na sala 101 do bloco A, realizou-se a 339ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Faculdade de Educação, sob a Presidência da Senhora Diretora, Profa. Dra. Carlota Boto, com a presença dos seguintes membros: Prof. Dr. Valdir Barzotto, Vice-Diretor; Prof. Dr. Rogério de Almeida, Chefe do EDA; Profa. Dra. Kimi Aparecida Tomizaki, Chefe do EDF; Profa. Dra. Claudia Valentina A. Galian, Chefe do EDM; Profa. Dra. Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento, representante dos docentes; Profa. Dra. Vivian Batista da Silva, Diretora da Escola de Aplicação; Sra. Lilian Victoria Curriel Passeri e Sra. Maria Clara Bueno Passeri (representantes da direção); Srta. Paula Freire Mendonça, representante dos funcionários administrativos; Sra. Regina Sonia da Silva Santiago, Assistência Técnica Administrativa; Sra. Solange Cleide Francisco, Assistência Técnica Acadêmica-Substituta; Sra. Daniela Pires, Representante da Biblioteca e Vania de Oliveira Moreira de Campos Machado, Apoio Administrativo. Tendo em vista a presença dos membros, a Senhora Diretora, declara aberta a sessão da 339ª Reunião Ordinária do CTA da FEUSP. **1ª PARTE - EXPEDIENTE - 1. Expediente da Diretoria da FEUSP:** A Profa. Carlota começou a reunião ressaltando a importância do 16º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, que ocorreu na Faculdade de Educação. O evento, realizado de 3 a 7 de setembro, foi organizado pela professora Sônia Castelar e teve um grande impacto na comunidade acadêmica. Ela destacou que a sessão de abertura, no Anfiteatro Camargo Guarnieri, estava lotada, refletindo o interesse e a relevância do tema. Durante o evento, a Profa. Sônia apresentou seis convidados internacionais, cada um representando diferentes países da Europa e da América Latina. Profa. Carlota finalizou sua fala parabenizando a Profa. Sônia pela condução exemplar do evento, que certamente enriqueceu as discussões sobre uma educação geográfica poderosa. No dia 3 de setembro, aconteceu a SIPAT conjunta, organizada pelos funcionários e focada em um tema extremamente relevante: a cultura do respeito, o

enfrentamento ao assédio nas organizações e a administração de conflitos. A Profa. Carlota enfatizou a importância de estarmos atentos e atentas para manter uma gestão harmoniosa na instituição, especialmente diante de notícias recentes que comprometem essa cultura de respeito. Ela destacou que, seja como docentes, funcionários ou estudantes, todos devem contribuir para um ambiente democrático, justo e que reconheça a diversidade. Promover um espaço seguro e acolhedor é essencial para o bem-estar de toda a comunidade acadêmica. Estão atualmente trabalhando na implementação da emenda parlamentar da professora Sônia Kruppa. No entanto, enfrenta algumas dificuldades, pois recebeu uma diligência que exigirá a reformulação do projeto que foi originalmente enviado. Em tratativas com a Profa. Sônia para lidar com essa reformulação seja feita de maneira adequada, para que se possa avançar com o projeto e atender às exigências necessárias. É um processo importante e estão comprometidos em encontrar a melhor solução para que se possa seguir em frente. A questão da avaliação da carreira dos funcionários e funcionárias é preocupante. Temos até o dia 18 para realizar a avaliação das chefias, mas soubemos, através da Regina, que as conversas necessárias com os funcionários para planejar as atividades com base nessa avaliação devem ocorrer até o dia 20. Essa exigência é absolutamente incompatível com o tempo disponível, é inviável que as pessoas consigam cumprir esse cronograma sem comprometer seu bem-estar. Ligará para o DRH e conversará com o Prof. Wilson para solicitar o adiamento de todo esse processo de avaliação. Dado que já houve adiamentos na entrega da autoavaliação e das avaliações dos pares, é razoável pensar que eles também podem adiar a entrega das avaliações das chefias e as conversas com os funcionários. Essa mudança permitirá um planejamento mais adequado e menos pressionado para todos os envolvidos. Agradece a todas as pessoas envolvidas nesse processo, a todos os funcionários e funcionárias que estão se dedicando e levando essa tarefa de maneira muito séria. É importante reconhecer o esforço coletivo. Aproveita, também para ressaltar a necessidade de se criar novas oportunidades que estabeleçam o reconhecimento do bom trabalho que vem sendo desenvolvido por

praticamente todos na instituição. Valorizar essas contribuições é fundamental para manter um ambiente motivador e engajado. Continuar trabalhando juntos para garantir que todos se sintam valorizados e reconhecidos pelo seu esforço. Além disso, a Profa. Carlota mencionou que tem até o dia 30 de setembro para avaliar seis processos de projetos acadêmicos pela CAA. Essa responsabilidade inclui a avaliação do projeto acadêmico da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, da EACH, da FEA e do Museu Paulista do IAU, além das 17 avaliações que já está realizando. É um volume significativo de trabalho, e ela está comprometida em cumprir essa tarefa com atenção e seriedade. Profa. Carlota informa que foi convidada para dois eventos na China, em Pequim e Xangai, que ocorrerão em semanas subsequentes a partir do final de outubro. Como ela estará fora, a Congregação de Outubro será conduzida pelo Prof. Valdir. É provável que o Reitor autorize essa viagem, pois os custos do evento serão cobertos pelos organizadores, não utilizando verba da Faculdade. Eles a convidaram e insistem para que aceite a participação. Portanto, é importante informar que, entre os dias 25 de outubro e 7 de novembro, o Prof. Valdir estará à frente da direção. Outra questão que merece nossa atenção é que o Ministério Público notificou a USP em relação à professora Maria Arminda, que completou 75 anos em junho e não se aposentou, apesar de ter atingido a idade máxima para aposentadoria. A Universidade de São Paulo, assim como outras universidades paulistas, sempre operou sob essa regra. Tradicionalmente, existe a praxe de que, se uma pessoa atinge a aposentadoria compulsória enquanto ocupa um cargo, seja de chefia, departamento ou reitoria, ela pode concluir a gestão desse cargo antes de se aposentar. Essa prática tem sido defendida pela Procuradoria Geral, que está argumentando nesse sentido. Aguardamos o desenrolar dessa questão, que certamente terá implicações importantes para a instituição. Em seu último informe, a Profa. Carlota mencionou que recebeu uma mensagem do Conselho Gestor do Campus informando que haverá uma divulgação hoje sobre oficinas relacionadas ao Plano Diretor do Campus. Essas oficinas ocorrerão nas tardes dos dias 17 a 19 de setembro. Pediu

que as chefias de departamento, especialmente as chefias administrativas, se encarreguem de divulgar essa informação para a comunidade de discentes, docentes e funcionários. A solicitação do Conselho Gestor é que todos os funcionários interessados possam participar dessas atividades, que têm como objetivo redesenhar o espaço do nosso campus. Essa é uma oportunidade importante para que todos possam contribuir com suas ideias e sugestões. A Profa. Carlota passou a palavra ao Prof. Valdir. Prof. Valdir informa que no dia 20 de agosto, durante os informes da Reitoria, foi anunciado que, a partir de fevereiro, as reuniões da Comissão de Escola de Gestores serão retomadas. Essas reuniões foram muito bem-sucedidas anteriormente e, desta vez, também envolverão os funcionários. Portanto, a partir de fevereiro, os funcionários serão convocados para participar dessas reuniões, o que representa uma oportunidade importante para que todos possam contribuir e se engajar nos processos de gestão da instituição e, também se falou da avaliação dos servidores. A Vice-Reitora mencionou brevemente o evento USP Pensa Brasil, expressando seu contentamento com a temática abordada. Ela destacou que foi realizado um mapeamento das pesquisas sobre meio ambiente na USP, o que é uma iniciativa importante. Além disso, foi aprovada a venda de um imóvel em Ribeirão Preto, com base na avaliação, esse imóvel estava dando muitas despesas e não estava sendo utilizado. Também foi criado um cargo de adjunto do superintendente de Relações Internacionais, justificando-se que há uma grande demanda de trabalho nessa área. O objetivo é manter e fortalecer as relações internacionais, além de promover o ingresso e a permanência da USP em rankings internacionais. Essa criação de cargo reflete a importância dessas relações para a instituição. Informa que foi aprovado um novo regulamento da FAU, que poderá repercutir nas outras unidades, com a inclusão dos presidentes de comissões estatutárias e das CCInts no CTA. Essa mudança foi aprovada por unanimidade, e, com isso, outras unidades poderão também solicitar essa inclusão. Durante a discussão, o Prof. Paulo Martins, diretor da FFLCH, fez uma manifestação solicitando algum tipo de remuneração para os presidentes das CCInts. Essa questão pode abrir um debate importante sobre o reconhecimento e a valorização do trabalho

realizado por esses presidentes nas diferentes unidades. A principal aprovação da reunião foi em relação aos valores e à visão da instituição, que foi aceita com tranquilidade. Após uma longa apresentação, cada um dos pró-reitores expôs suas estratégias e propostas para os próximos anos, detalhando suas abordagens e objetivos. Essa troca de ideias foi fundamental para alinhar as diretrizes da instituição e garantir um planejamento conjunto e coeso para o futuro, considerando que esta gestão termina no ano que vem. Houve uma longa discussão sobre a mudança de nome do Centro Universitário Maria Antonia, passando de CEUMA para CCMA — Centro Cultural Maria Antonia. Durante a discussão, surgiram questionamentos sobre a proposta, especialmente no que diz respeito à inclusão do nome "Maria Antonia" de forma mais destacada. Além disso, foi levantada a preocupação de que a transição de CEUMA para CCMA não seria simples. Por isso, a proposta foi retirada de pauta para que seja feito um estudo mais aprofundado sobre o tema. O objetivo é explorar a possibilidade de criar um nome próprio, considerando a união dos termos em uma única palavra, de forma a refletir melhor a identidade do centro. O Prof. Valdir continuou a discussão sobre os recursos relacionados aos concursos de docentes. Ele informou que o Conselho Universitário analisou diversos recursos, todos os quais foram rejeitados. Na discussão final, foi mencionada a implementação de uma ferramenta chamada "conflito nos Lattes", que permite cruzar as informações de todos os currículos Lattes de forma integrada. No entanto, logo alguém apontou que essa ferramenta nem sempre funciona corretamente, o que levantou preocupações sobre sua eficácia e a necessidade de garantir um processo mais confiável na avaliação de conflitos de interesse. Essa questão será importante a ser considerada nas próximas etapas. Prof. Valdir diz que enfatizou na Congregação a importância de estarmos muito atentos aos concursos, tanto de funcionários quanto de professores, para evitar a geração excessiva de recursos. Ele observou que algumas críticas surgem em relação aos recursos apresentados e mencionou um caso específico de um candidato homem que não sabia o que era a carteira de reservista ou o comprovante de votação. Apesar de serem doutores pela USP, esse tipo de percepção

sobre os candidatos indica que algo não está indo bem no processo. É claro que, muitas vezes, os candidatos não têm tempo ou não se preparam adequadamente para montar um bom recurso, o que pode refletir uma falha na preparação ou no entendimento dos requisitos. Essa situação aponta para a necessidade de melhorar a clareza das informações e os critérios nos concursos para evitar confusões e recursos desnecessários. Prof. Valdir continua dizendo suas observações como membro de banca em concursos, destacando situações preocupantes que já presenciou. Ele mencionou casos em que o presidente da banca cumprimentou efusivamente um candidato, e esse candidato acabou sendo aprovado. Em uma ocasião específica, uma candidata terminou sua apresentação em apenas 24 minutos e anunciou que havia concluído, foi necessário alertar o presidente da banca para que ele informasse que a candidata estava desclassificada. O presidente, visivelmente irritado, não se manifestou imediatamente, e acabou tendo que intervir. Essa situação gerou desconforto, especialmente porque a candidata estava concorrendo a uma vaga importante. Esses exemplos ressaltam a necessidade de uma maior seriedade e transparência nos processos de avaliação, para garantir que todos os candidatos tenham condições justas e equitativas. O Prof. Valdir destacou que existem diversos problemas que os candidatos identificam durante o processo de seleção, e que, ao tentar formalizar essas questões, é necessário ter respaldo jurídico. Muitas vezes, não é suficiente apenas relatar uma situação; seria preciso documentá-la de maneira adequada, por exemplo, utilizando um gravador para registrar os eventos, mas que isso não é possível. Ele também mencionou que a USP já utilizou argumentos válidos para anular concursos, mas isso geralmente ocorre quando há falhas no processo. Um exemplo citado foi o primeiro concurso da Professora Iracema, que foi anulado porque um membro da banca desistiu e o suplente foi convocado em cima da hora, sem que seu nome tivesse sido publicado no Diário Oficial. Essa situação representa um risco significativo, pois, oficialmente, o suplente não era um membro da banca, o que compromete a legitimidade do processo. Essa reflexão sublinha a importância de seguir rigorosamente os procedimentos estabelecidos para evitar complicações e garantir a

integridade dos concursos. O Prof. Rogério comentou que a situação mencionada configura um vício formal, e que, em geral, as anulações ocorrem apenas quando há essa falha. Ele enfatizou que a banca é soberana em suas decisões e que a forma de avaliação tem mudado ao longo do tempo. Ele também destacou que, desde seus tempos como aluno, ouviu histórias sobre bancas "combinadas" e que, apesar de ter participado de várias bancas, isso não reflete uma prática generalizada. A sua observação indica uma preocupação com a integridade dos processos de seleção e a necessidade de garantir que todos os candidatos sejam avaliados de maneira justa e imparcial. Prof. Valdir expressou a necessidade de melhorar o comportamento durante os concursos para evitar desconfortos aos candidatos. Ele ressaltou que uma abordagem mais cuidadosa poderia evitar a geração de recursos que, muitas vezes, se tornam inúteis. Ele mencionou que foi criada uma comissão pela Reitoria para identificar e delinear alguns problemas que precisam ser evitados. Contudo, a orientação de outras entidades sugere que se deve incluir o mínimo possível de elementos na descrição dos processos. Isso porque, quanto mais detalhadas forem as descrições de possíveis problemas, maior será a probabilidade de gerar recursos. Prof. Valdir também enfatizou a importância de uma discussão interna sobre como os membros da banca devem se comportar durante os concursos, sugerindo que não é necessário, por exemplo, demonstrar uma proximidade excessiva com os candidatos antes da aprovação. Essa reflexão é fundamental para garantir a integridade e a imparcialidade do processo seletivo. Prof. Valdir complementa que no dia 21, a reunião foi temática, com foco na internacionalização. A primeira questão levantada foi que as CCInts não foram convocadas para o Co temático, o que gerou críticas. O presidente da AUCANI se desculpou, afirmando que não havia compreendido que as CCInts precisavam participar e que elas receberam um link para acompanhar o evento apenas na véspera. Durante a reunião, os Pró-Reitores discutiram a internacionalização em relação às suas respectivas Pró-Reitorias. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação destacou que as missões para a Ásia têm crescido, mas ainda representam apenas cerca de 6% do total das missões realizadas.

Essa informação evidencia a necessidade de ampliar as iniciativas de internacionalização, especialmente em regiões que ainda são pouco exploradas. No entanto, esses 6% de missões para a Ásia representam um número significativo, sendo praticamente o dobro das missões realizadas para a África e América Latina. Apesar do esforço do eixo Sul-Sul, essa disparidade indica a necessidade de uma maior atenção à internacionalização nessas outras regiões. Além disso, há um problema de registro: os dados que a Aucani possui nem sempre coincidem com aqueles das Unidades, e nem todas as missões são registradas adequadamente. O registro é considerado uma tarefa cansativa e, frequentemente, as informações ficam sem documentação. Essa falta de registro pode dificultar a visibilidade e o planejamento das atividades de internacionalização, ressaltando a importância de um sistema mais eficiente e acessível para o registro das missões. É possível que existam muitas mais missões na América Latina que não estão sendo registradas, ocultando dados importantes. Esse é um problema recorrente na USP: não há um núcleo central que organize e trate dessas informações. Quando é necessário acessar esses dados, é preciso recorrer a várias fontes, o que torna o processo complicado. Embora tenha havido melhorias, ainda falta um setor específico para a gestão e o tratamento dessas informações. Durante a reunião, houve uma exposição de slides que apresentou dados e regras, além de casos de sucesso de unidades como o Direito, a POLI e a EACH. Esses casos de sucesso estão muito relacionados à organização de cursos com dupla titulação, que têm se mostrado uma estratégia eficaz para a internacionalização e a valorização da formação dos alunos. Existem programas de dupla titulação que envolvem turmas inteiras compostas por alunos de duas universidades ou de dois países. No entanto, chamou a atenção a situação de um doutorado realizado em parceria entre a USP e uma Universidade da França, que conta com 21 brasileiros e apenas quatro franceses. A conclusão é que não tem mais franceses porque as aulas não são dadas em inglês. Essa situação levanta preocupações sobre a dinâmica dessas turmas, especialmente quando a maioria é composta por brasileiros e os poucos alunos internacionais não demonstram interesse em vir para o

Brasil. Um dos casos de sucesso apresentados foi justamente um programa em que os alunos conseguem completar todo o curso de dupla titulação sem precisar sair do Brasil, o que pode ser uma solução mais atrativa e viável para todos os envolvidos. Essa reflexão destaca a necessidade de se repensar as estruturas e as abordagens dos programas de internacionalização. A reflexão trazida é bastante pertinente. Ao problematizar a questão da necessidade de sair do Brasil para obter um diploma válido no exterior, destaca-se a realidade de que muitos alunos podem fazer todo o curso a distância e receber um diploma reconhecido. No entanto, surgem questões cruciais sobre a inserção desses graduados no mercado de trabalho. Se um aluno completa o curso sem ter vivenciado o ambiente acadêmico e cultural do país parceiro, ele pode enfrentar dificuldades ao tentar ingressar no mercado de trabalho. A falta de experiência prática e o desconhecimento sobre como as coisas funcionam localmente podem limitar suas oportunidades. Além disso, a validade e a equivalência do diploma em seu país de origem são aspectos que precisam ser cuidadosamente considerados. Essa linha de pensamento ressalta a importância de não apenas fornecer diplomas, mas também garantir que os alunos tenham a vivência necessária para fazer uso pleno de suas formações em um contexto global. Portanto, a construção de experiências de intercâmbio e a imersão cultural devem ser vistas como complementos essenciais à educação internacional. É realmente interessante ver como a EACH tem se empenhado em tornar o intercâmbio mais acessível para todos. A iniciativa de alunos que organizam rifas e eventos para complementar suas bolsas mostra um engajamento e uma determinação incríveis. Isso reflete não apenas a necessidade de apoio financeiro, mas também a criatividade e a solidariedade da comunidade acadêmica. Além disso, o edital da Aucani, com o aporte de R\$14.000,00 para docentes divulgarem os programas de pós-graduação fora do Brasil, é uma excelente oportunidade para ampliar a visibilidade da USP. Isso pode atrair mais estudantes e fortalecer a troca de conhecimento entre instituições, beneficiando a todos. É um ciclo positivo que contribui para a inclusão e a diversidade no ambiente acadêmico. Equilibrar o envio e o recebimento de

alunos é um desafio que requer tempo e esforço. Convencer os estudantes de que estudar no Brasil pode ser uma experiência enriquecedora, com oportunidades únicas, é essencial. Isso envolve não apenas promover os programas acadêmicos, mas também destacar a cultura, a diversidade e as possibilidades que o Brasil oferece. O fortalecimento de parcerias internacionais e a criação de programas que atendam às necessidades de ambos os públicos podem ajudar nesse processo. A iniciativa de propor um programa de políticas linguísticas na USP é uma excelente maneira de formalizar e sistematizar o acolhimento de estudantes internacionais e preparar melhor aqueles que estão indo para o exterior. Essa abordagem pode contribuir significativamente para a integração cultural e linguística, garantindo que todos se sintam mais à vontade e capacitados. Provocar a Aucani sobre esse tema é uma boa estratégia para fomentar o debate e buscar apoio para a implementação dessas políticas. A comunicação clara sobre a importância de um programa estruturado pode ajudar a mobilizar recursos e engajamento da comunidade acadêmica. Com um foco em políticas linguísticas, a USP pode se tornar um modelo de inclusão e intercâmbio cultural, beneficiando tanto os estudantes que chegam quanto aqueles que partem. Haverá um encontro em São Carlos para discutir questões tão relevantes. A inclusão das CCInts nesse espaço é fundamental, especialmente para abordar os desafios linguísticos e organizacionais que eles enfrentam. Ter uma seção dedicada a essas questões pode gerar insights valiosos e promover soluções colaborativas. A iniciativa do GCare em Ribeirão Preto também é inspiradora. Criar um grupo local que funcione como uma Aucani para as CCInts pode facilitar a troca de experiências e o suporte mútuo. Essa organização é essencial para que os estudantes internacionais se sintam mais acolhidos e integrados, além de ajudá-los a enfrentar os desafios comuns de forma coletiva. Esses encontros e iniciativas são passos importantes para fortalecer a rede de apoio e melhorar a experiência de todos os envolvidos. Fazer uma festa com os estrangeiros que estão lá para mostrar suas culturas e tudo mais. Na discussão feita lá em São Carlos, se propôs fazer nucleações das CCInts, que as engenharias vão se organizar de uma maneira que o Campus

Butantã se divida em dois ou três grupos para que tenham essas organizações e de lá saia uma indicação das CCInts, para que elas sejam transformadas em comissões estatutárias. Tinham 20 unidades presentes, ninguém tem dúvida de que é necessário ter a CCInt em um lugar em que ela realmente possa fazer o seu trabalho, porque na maioria delas que tem um funcionário, e tenha incentivo para que a comissão de fato funcione. E durante o evento, um episódio que me faz ficar muito preocupado com como é que o inglês entra na cabeça das pessoas. Voluntariamente, uma aluna escocesa que faz o curso de português, o qual coordena na AUCANI, a aluna foi ao evento de ônibus, foi por conta dela e quando conversava com ela na hora do cafezinho, em português e aí chega uma professora e passa a traduzir tudo o que eu falava para o inglês e a menina falava que não tem sentido, porque ficou estranho. Outra questão que foi colocada é a necessidade do concurso para intérprete de Libras. A Profa. Ana Paula fez uma fala bem longa sobre o assunto, senti que as pessoas estão muito encantadas com o fato de que tem uma professora surda na USP. Entendem o problema, e diz que é bem diferente a percepção do poder central e das Unidades, como se fosse dois mundos. A outra, vice-diretora da Aucani fez uma fala em uma mesa sobre o inglês. O aluno que vem da escola pública agora tem problema porque não sabe inglês. Então são dois universos. E também no caso de Libras as pessoas se comunicam encantadas com isso, e ficou também a proposta unânime de se reinvidicar que tenha concurso público para intérprete de libras. Para fechar, conversei com a Profa. Carlota, de que a Profa. Sylva, foi novamente para sua sala para dizer que um intérprete que veio na primeira vez, ele chegou nervoso porque estava sem material e acho que não sabia que era para passar de libras para português, que a especialidade dele é espetáculo, e passar os detalhes dos sinais e não o contrário. Ficou só o outro intérprete, que é o Thiago, de quem ela gosta, porque o outro rapaz entendeu que ele não dava conta de fazer, e ficou resolvido. Pedi para ele que ajudasse alguns pontos para que não ficasse na ilegalidade, o outro intérprete traduzindo todas as horas. Passou para a Profa. Cláudia fazer um mapeamento dessa troca constante de intérpretes no dia das aulas. Profa Cláudia disse que tem-se que

conversar de novo com a empresa que é aquela proprietária da empresa que veio conversar e já não está mais na empresa, é outra. Quando ouviu toda essa história, lembrou muito da conversa na SEF dizendo que as obras da USP sempre atrasam porque as empresas que ganham tem interesse em fazer obras na USP, são empresas pequenas, de pequeno porte, que não tem capital para investir antes de receber o depósito da USP. Parece que é a mesma coisa. É uma empresa bem intencionada, empresa boa e interessante, mas que não tem limite. Ela tem pessoas cadastradas e ela vai trabalhar com o que ela tem. Sra. Lili comenta que chama a atenção eles mandarem uma pessoa especialista em espetáculos para uma aula de universidade. Profa. Vivian diz que são situações diferentes, mas será que o incapacita de acompanhar uma aula em fazer a tradução? Prof. Valdir disse que ele parou de fazer, primeiro é a especialidade, ele tem muito mais prática de transformar as falas em sinais e não o contrário de pegar os sinais. Ela é muito rápida, muito ágil. As outras intérpretes já tinham dito que ela usa sinais que são pouco comuns e nem todo o intérprete sabe. Tem um vocabulário acadêmico específico da área que ele precisa dominar. Foi a primeira vez que ela quis falar porque ela incluiu que se entendesse que o problema não é só dela. Sta. Paula diz que mesmo fazendo concurso público para contratar um funcionário, pode acontecer o mesmo. Prof. Valdir diz que pode acontecer, mas ele tem até aposentadoria para se preparar. Profa. Carlota falou que a Profa. Silvia quer alguns intérpretes, e em um concurso público não dá para assegurar intérpretes que ela goste mais. Profa. Claudia Galian diz que ela vai poder participar da construção desse conjunto de critérios para selecionar um profissional e que tem um outro lado também, acha que é difícil avaliar, mas esse profissional é a voz da professora. Essa exigência e essa insatisfação dela precisa ter alguma compreensão, porque é como ela se coloca diante dos seus alunos. Que é difícil estimar a dificuldade que ela encontra. Profa. Maria Leticia diz que o certo é que a pessoa ao traduzir, passe as principais ideias que o convidado diz. Que em certa ocasião fez uma intervenção em evento em inglês e no final foi para mesa e começou a dizer os pontos importantes porque a intérprete cortava coisas importantes. Prof. Valdir diz que precisa ter um

nível de confiança no intérprete para passar as informações corretas. **2 - Expediente da Diretoria da Escola de Aplicação da FEUSP:** Profa. Vivian traz duas boas notícias que foi a chegada da professora do ensino fundamental I, a Profa. Hana e da psicóloga escolar, a Bruna. Diz que foi uma ótima aquisição e agradece porque foi uma conquista, especialmente porque já faz um tempo que estavam sem Psicóloga escolar. **3 - Expediente dos Membros:** Profa. Kimi faz um comunicado para começar a divulgação no dia da recepção dos novos docentes, fez uma chamada para o pessoal participar da Brigada de Incêndio, quando o Prof. Valdir começou a falar das questões de segurança e a professora Sabrina do EDA falando que ela não só tinha interesse nisso, mas que ela queria chamar atenção para o fato de que faz algum tempo, na era Temer, que foi aprovada uma lei que obriga todas as escolas darem capacitação para os professores. Disse que tem um número muito alto de acidentes em escolas, inclusive de morte de criança engasgada e que as escolas teriam que dar formação de primeiros socorros. Não foi regulamentada a lei, então ficou meio peso morto. Que a procurou falando do interesse que tinha para começar a fazer essa formação de primeiros socorros e que chamou o Emerson, que é coordenador da Brigada e começando a elaborar esse curso de extensão, que num primeiro momento é um piloto que gostaria de fazer só para os funcionários e docentes da FEUSP, tentando fazer uma parceria com o Corpo de Bombeiros e com a enfermagem. Diz que só queria divulgar e se mais pessoas tiverem interesse e quiserem se juntar ao grupo para depois decidir um curso contínuo que pudesse abrir para nossos alunos e quem sabe num futuro até para escolas, porque as escolas não vão conseguir implementar essa lei. Profa. Carlota diz que seu grupo de pesquisa está com um conjunto de lives organizadas às quartas feiras, que já houve duas. Uma delas sobre a criação da USP e a história das universidades, na semana passada. E ontem teve uma com o Prof. Bruno Bontempi e com a Profa. Katiene, tendo como debatedor o Prof. Roni sobre a história da formação de professores na USP. Teremos na próxima quarta feira, dia 18, uma live sobre os 100 anos da Associação Brasileira de Educação, que foi criada em 1924 e no dia 25 uma live sobre escola nova, sobre a história da

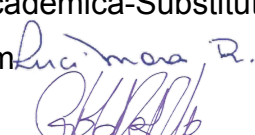
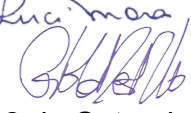
escola. Todos estão convidados, que a Lili colocou todos os cards disponíveis no site. É muito fácil de entrar pelo Youtube. Prof. Valdir comenta que tem um funcionário novo no setor de compras. Profa. Carlota diz que foi contratado o Francisco, que é um funcionário jovem, novo no setor de compras e recentemente, praticamente dez dias, que chegou o jovem de 19 anos, estudante de economia FEA é seu primeiro emprego dele já tem fluência em espanhol e inglês, é bastante dinâmico. Profa. Carlota diz que temos também os dois analistas de sistemas contratados.

IIª PARTE -
ORDEM DO DIA: 1. CREDENCIAMENTO: 1.1. Memo. EDM/88/FE/06/09/2024 - Pedido de credenciamento apresentado pela Profa. Dra. Ana Paula Duboc, nos termos do art. 23 da Resolução CERT 7271/16 e Ofício Circular CERT 01/2017, com parecer elaborado pela Prof. Dr. Rinaldo Voltolini - EDF FEUSP. Aprovado pelo Conselho do Depto. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes.

2. ESTÁGIO PROBATÓRIO: 2.1. MEMO. EDM/090/FE/06/09/2024 - Projeto de Estágio Docente da Elaine Cristina Rodrigues Gomes Vidal, aprovado no Conselho do Depto, com parecer emitido pela Profa. Dra. Fraulein Vidigal de Paula, do Instituto de Psicologia da USP. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes.

2.2. MEMO. EDA/62/FE/06/09/2024 - Relatório bienal de estágio probatório da Profa. Denise Carreira, aprovado no Conselho do Depto e com parecer favorável emitido pela Profa. Livia de Araujo Donnini Rodrigues. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes.

3. ATIVIDADE SIMULTÂNEA: 3.1. Memo. EDM / 089 / FE / 06/09/2024 - Pedido apresentado pela professora Mônica Caldas Ehrenberg para realização de atividade simultânea (3 aulas em curso de Especialização Lato Sensu - Curso de Arte em Educação - ECA/USP), com dedicação total de 12 (doze) horas, Aprovado pelo Conselho do Depto. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez)

votos, por unanimidade dos presentes. **4 - DOAÇÃO: 4.1. - Memo FE - Incorporação de bens comprados com verba do projeto Fapesp pela Profa. Sandra Zakia.** Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **5. OUTROS ASSUNTOS: 5.1. OF. BIB. 006 / FE / dp / 03092024 - Proposta de ampliação do acesso à Internet nos computadores da Biblioteca, permitindo a liberação para uso e pesquisa em sites em geral, incluindo redes sociais.** Profa. Carlota sugere que a Comissão de Biblioteca organize um protocolo com algumas ações a serem coibidas ao próprio uso das redes. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **5.2. Pedido de retirada de advertência de Edeilton Santos.** Foi debatido anteriormente e voltou com o parecer da chefia imediata. Profa. Carlota parabeniza a Mídia ao lidar com esse funcionário e Lili dá o mérito para o Luis Fernando. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. Nada mais havendo, a Senhora Diretora agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu, Solange Cleide Francisco, Assistente Técnica Acadêmica-Substituta, lavrei e digitei a presente ata, que será assinada por mim  e pela Profa. Dra. Carlota Boto, Diretora da FEUSP  na reunião em que foi discutida e aprovada. São Paulo, 12 de Setembro de 2024.